

NOTA PARA A IMPRENSA

Em função de notícias veiculadas nos órgãos de divulgação do Estado do Maranhão em 18.08.85 e jornais do sul do país como o Jornal do Brasil em 20.08.85 a Companhia Vale do Rio Doce vem prestar as seguintes informações sobre a matéria, ou seja, a presença de índios Guajã no Estado do Maranhão.

A) HISTÓRICO

1. Em 1971, a controlada do grupo CVRD, empresa DOCEGEO,, inicia suas pesquisas de caráter geológico na região de Paragominas/Tiracambu, no Estado do Maranhão, rastreando grande área em torno da serra do mesmo nome e cabeceiras do rio Gurupi.
2. Em 1980, em função da definição do governo brasileiro de implantar o Projeto Ferro Carajás, com a construção da Estrada de Ferro ligando Carajás a São Luis, as pesquisas na área passaram a se concentrar na faixa mais próxima da ferrovia, por representar esta posição um ponto estratégico do sistema de escoamento de jazidas porventura existentes na área.
3. Em 1980, por meio de protocolo, em 30.04.80 foram requeridas pela CVRD ao DNPM as primeiras áreas do conjunto sob os nºs 850/643, 850/644, 850/645: os primeiros alvarás de pesquisa foram concedidos pelo DNPM ainda em 1980 e publicados pelo Diário Oficial de 04.12.80.
4. Em 1982 a DOCEGEO iniciou os trabalhos de campo na Serra do Tiracambu nas cabeceiras do rio Gurupi, tendo sido constatado que na área já existiam estradas de fazendas da região e exploração madeireira.
 No período de 1982 a 1985, durante três anos de trabalho, as equipes de campo da DOCEGEO não constataram a presença de índios na área.

Am

5. Ainda em 1982, a CVRD estabeleceu convênio com a FUNAI para dar apoio às reservas indígenas na área de influência do Projeto Ferro Carajás e se assessora inicialmente com quatro antropólogos, entre os quais Dr. Mercio Gomes. Esta assessoria é futuramente acrescida com novos profissionais, tendo no momento a contribuição científica de 8 antropólogos e 2 médicos
6. Em 1985 a gerência do convênio CVRD/FUNAI, por parte da CVRD, solicita esclarecimentos a FUNAI quando da apresentação do orçamento previsto para 3º trimestre de 1985, por estar o mesmo acima do teto orçamentário anual previsto em janeiro de 1985 para todo o exercício.
7. Afim de não aumentar o grau de instabilidade financeira por que passa o órgão tutelar FUNAI, a CVRD decidiu liberar itens da programação de julho e agosto para assuntos emergentes como saúde, formação de roças, casas de farinha e pagamento da folha de pessoal.
8. O Programa AWA, como é conhecido a frente de atuação dos índios Guajá, tem um programa orçamentário orçado pela FUNAI e mantido pela CVRD em 116 mil dólares, a partir de janeiro de 1985, tendo até o momento sido realizado despesas no montante de 30 mil e 900 mil dólares. Nos meses de julho e agosto de 1985 foram colocados a disposição pela CVRD os valores de 18 mil dólares para cada mês respectivamente, sendo estes os tetos orçados pelo órgão tutelar para o assunto.

A POSIÇÃO DA CVRD

9. Recebido pela gerência da CVRD do convênio CVRD/FUNAI o relatório do Programa AWA de autoria do Dr. Mercio Gomes (10.04.85), onde é proposta uma área de interdição para os índios Guajá, foram tomadas as providências de ouvir a controlada DOCEGEO para que se conhecesse se no grupo CVRD haveria pretensões de geologia sobre a área.

Am

10. Na data de 13.08.85, foi realizada reunião na Superintendência de Geologia da DOCEGEO entre equipe técnica da Coordenação de Meio Ambiente a que é afeto a gerência do convênio FUNAI onde o Dr. Mercio Gomes foi convidado e não compareceu. Nesta reunião foi acordada a possibilidade de uma viagem conjunta (geólogos, FUNAI e antropólogo) marcada para o período 19 a 23 de agosto à área de trabalho da DOCEGEO, para identificação se são as mesmas as áreas pretendidas pela DOCEGEO e FUNAI.
Este é o estágio dos fatos.

11. A CVRD mantém em regime de normalidade a execução dos trabalhos na área do Paragominas bem como seu trabalho junto a FUNAI e sua assessoria. *Tiracambu*

12. A CVRD informa que, fiel a seu desempenho histórico de respeito a causa indígena, acatará as decisões do governo brasileiro sobre a matéria.

Alu